

“ RIMANDO, CORDELIZANDO, RECITANDO”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Jeane Milena Mota de Santana¹
Leticia Gabriela da Silva Esdras²
Milleny Araújo de Menezes³
Maria Imaculada Rodrigues da Silva⁴
Jean Brito da Silva⁵

RESUMO

Este artigo traz uma proposta de atividade que consiste numa Sequência Didática (SD) baseada nos estudos de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) utilizando o gênero discursivo cordel nas aulas de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. A SD, então, é organizada didaticamente com atividades em que o professor seleciona um gênero e ao longo das etapas avalia os conhecimentos prévios da turma com ênfase na leitura, escrita de texto. Nesta etapa de ensino, as práticas que estimulam a leitura são essenciais, pois é nessa fase que o aluno constrói sua base para todo processo educativo bem como a alfabetização e letramento. A Base Nacional Comum Curricular, apesar de não citar o gênero cordel diretamente, propõe nas suas competências gerais, mais especificamente na primeira e sexta competências, a valorização dos conhecimentos sociais construídos historicamente bem como a diversidade de saberes, logo, introduzir o cordel em sala de aula é fortalecer tal competência. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico baseada nas ideias de Silva (1999), Bakhtin (2003), Fiorin (2016), Severino (2007), Soares (2003), Maxado (2012), Souza (2021) e nos autores de Genebra Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), além das discussões inseridas nos documentos curriculares como a Base Comum Curricular (2017) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998). Espera-se que a SD possibilite aos(as) professores(as) o aprimoramento de sua prática pedagógica, para que assim, possam fortalecer-las ao trabalhar com os(as) alunos(as) em sala de aula com a leitura e a produção de texto com o gênero discursivo cordel.

Palavras-chave: Cordel, Sequência Didática, Leitura, Produção de Texto.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação básica está dividida em etapas com objetivos específicos de acordo com a faixa etária, são elas: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e médio. Os anos iniciais correspondem do 1º ao 5º ano, constituindo-se, então, cinco anos. É neste período que acontece com maior ênfase o estímulo da leitura, produção de texto com práticas de letramento. O que contribuirá para o desenvolvimento que servirá como subsídio para as demais etapas que educando encontrará a posteriori.

De acordo com a Base Comum Curricular - documento que reúne as diretrizes da

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Fast - PE, jeanemilena@outlook.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Fast - PE, esdrasleticagabriela@gmail.com;

³ Graduanda do Curso DE Pedagogia da Fast - PE, millenyaraujo78@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Fast- PE, mariarodrigues1782@gmail.com;

⁵ Pofessor pelo Curso de Pedagogia da Fast – PE, jeanbritods@hotmail.com;

educação brasileira - o objetivo principal dessa etapa deve ser a alfabetização, a fim de que os(as) aluno(as) tenham maior chance de apropriação do sistema alfabético bem como outras habilidades de escrita e leitura a fim de promover seu envolvimento em diversas práticas de letramento que culminará nas suas vivências sociais.

Em contrapartida, essa modalidade enfrenta um grande desafio no que diz respeito às práticas discursivas da leitura e escrita, visto que, na maioria das vezes, as metodologias utilizadas, atualmente seguem um modelo mais tradicional, onde se propõem um trabalho utilizando textos isolados, totalmente fora da realidade social dos alunos e sem considerar suas vivências. Isto só evidencia a necessidade de repensar metodologias que se prendem a um ensino baseado na gramática normativa o que vai totalmente de encontro ao que deveria ser oferecido nessa etapa que é o letramento proposto por Soares (2003).

Tendo em vista tal dificuldade, propõe-se, então, a sequência didática como instrumento facilitador no ensino de língua portuguesa para turmas do 5º ano dos anos iniciais, proporcionando um processo de construção em que o(a) aluno(a) é protagonista. A sequência didática pode ser definida como um conjunto de atividades elaboradas e baseadas de acordo com um gênero textual oral ou escrito. (Dolz; Noverraz; Schneuly, 2004). No caso da escrita, a sequência didática pode ajudar a melhorar o domínio do gênero. O seu uso dá ao(a) aluno(a) papel de destaque nesse cenário e o leva a construir seu próprio conhecimento, através das práticas e metodologias guiadas pelo professor de acordo com as suas necessidades.

Assim, este estudo caracteriza o cordel como gênero discursivo voltado a leitura bem como produção de versos e rimas (escrita). Propõe ainda uma metodologia simples que desperte o interesse pela leitura e escrita nos alunos dos anos iniciais. Este trabalho tem como base referência a Base Comum Curricular os autores Silva (1999). Dolz; Noverraz; Schneuly (2004), entre outros.

METODOLOGIA

O presente estudo é de cunho bibliográfico. Este tipo de pesquisa baseia-se na revisão da literatura de outros autores. Para Severino

[...] registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. ultimam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrada. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos dos textos. (Severino, 2007, p. 122)

A pesquisa em questão se caracteriza principalmente pelo fato de ser aplicada, pois ela mede a possibilidade de intervir e propor melhorias a partir de uma análise e avaliação dos dados coletados. Com isso, Sousa et al. (2021, p. 68) define que “toda pesquisa científica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico.” Por este motivo, este trabalho foi construído a partir das ideias de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), o que resultou em uma sequência didática que apresenta um conjunto de atividades estruturadas, de forma sistemática, em torno do gênero cordel.

Apesar de estar baseada em estudos já realizados é um diferencial a proposição de intervenção considerando os resultados encontrados nos estudos e reflexões anteriores, com objetivo de encontrar possíveis soluções para os desafios evidenciados. Esta sequência poderá ser usada para apoiar aulas de Língua Portuguesa de qualquer professor que atue no 5º ano das séries iniciais. Além disso, também podem ser aplicadas adaptações nesse material, de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto em que for utilizado.

O CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA

Há relatos de que cordel surgiu no Brasil com a chegada dos portugueses. A partir dos estudos de Franklin Maxado define que cordel é “uma reunião de manifestações culturais advindas do folclore, contos, casos, desafios, estórias”, etc.[...] A literatura de cordel é, enfim, tudo isso impresso. Pode ser em prosa ou em verso” (Maxado, 2012, pag.32). Assim o cordel parte do mesmo pressuposto que dá o significado do folclore, criado a partir da reunião do que se fala e se cria entre o povo seus costumes e suas vivências. Neste sentido, podemos compreender que se trata de um folheto que conta histórias, verdadeiras ou fictícias, através de rimas, dividido e organizado em estrofes. Dessa forma o cordel tem muito a contribuir para leitura, as histórias, os versos, as rimas, contribuem para o desenvolvimento da linguagem, por outro lado as histórias, os contos

despertam o imaginário e há ainda os temas sociais que podem ser introduzidos a partir dos versos contribuindo para a construção da cidadania.

A partir das reformas que aconteceram em torno do ensino no Brasil, com a implementação da Lei de Diretrizes de Base da Educação (1996), os PCNs e Base Comum Curricular que direcionam o ensino na educação básica, o discurso pedagógico se apropriou do conceito de gêneros do discurso como forma de desenvolver as práticas de leitura nesta etapa de ensino. O contato com os diferentes gêneros enriquece a construção de saberes do aluno e aumenta sua criticidade e autonomia isso se reflete na sua prática social. Os gêneros discursivos surgem a partir da interação, ou seja, se moldam de acordo com as esferas de circulação.

Como descrito acima, o discurso pedagógico incorporou o conceito de gêneros do discurso como uma forma de desenvolver as práticas de leitura para estes dois documentos norteadores. Isso permitiu aos(as) alunos(as) conhecerem diferentes textos e seus aspectos formais e funcionais, melhorando suas habilidades de interpretação e análise. No quadro 1, abaixo, evidenciaremos para ampliarmos nosso entendimento como trabalhar com gêneros.

Quadro 1: O trabalho com gêneros a partir da BNCC e dos PCNs

PCNs	BNCC
<p><i>“Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino”</i> (PCN, 1998, p. 23-24)</p>	<p><i>“Campo artístico-literário relativo à participação de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguísticas que favoreçam experiências estéticas”</i> (BNCC, 2017, p. 132-13)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir BNCC e dos PCNs (2023)

A partir do Quadro 1, entendemos, então, que o estudo com o gênero discursivo favorece o desenvolvimento do(a) aluno(a) tendo em vista que através dos diversos textos, os mesmos conseguem enriquecer seu repertório cultural, melhorar suas práticas da escrita e oralidade e formar conceitos que se refletirão na própria vida social.

Os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atuação (Bakhtin, 1997, p. 69).

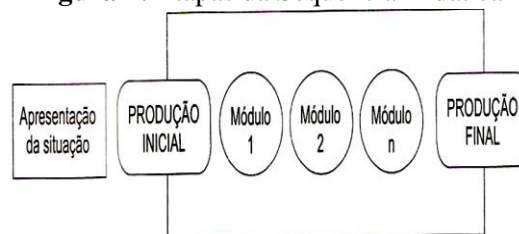
Dessa forma, o cordel se enquadra nesse perfil de gênero discursivo, pode ser considerado como poesia popular, visto que sua composição se adequa a diferentes temas da esfera social, possui ainda estrutura composicional própria do gênero. O cordel nada mais é do que um relato, simples de situações que podem ser reais ou fictícias que são contadas em versos, divididos em estrofes, utilizando rimas.

Os anos iniciais, como já foi citado anteriormente, é a base para as etapas seguintes, nesse caso ganha ênfase que se construa uma base sólida no que diz respeito a escrita e leitura. Partindo do ponto de vista do letramento o cordel tem muito a contribuir nesse processo por permitir, além de trabalhar leitura e escrita uma apropriação cultural que se reflete na esfera social do aluno permitindo através das produções, discutir temas do seu convívio. O gênero cordel se enquadra perfeitamente dentro da esfera literária, contribuindo para o letramento como afirma Soares (2003) “letrar vai além do ensinar a ler e escrever, é construir esse conhecimento dentro de um contexto que faça parte das vivências dos alunos e façam sentido para eles”. Assim o cordel além do estudo das palavras, vocabulários é parte da cultura do nordeste logo, parte também do contexto do(a) próprio(a) aluno(a).

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A organização da sequência didática se dá através de atividades organizadas em etapas, conforme figura 1.

Figura 1: Etapas da Sequência Didática



Fonte: Dolz Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

De acordo com a representação, a sequência segue basicamente um passo a passo que se inicia a partir da escolha de um gênero. Feita essa escolha, partimos para o planejamento, iniciando com a **apresentação da situação** que como o próprio nome já diz, evidenciar ao(a) aluno(a) o gênero a ser trabalhado e o que se pretende ao longo das atividades (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Na segunda etapa, acontece a **produção inicial**, após o primeiro contato com o gênero, os alunos devem tentar produzir algo de forma oral ou escrita, vale salientar que nesse primeiro momento não se exigirá uma produção perfeita, a intenção é colocar as primeiras representações. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Este momento serve também de reflexão para o professor.

Na sequência vem os **módulos** que não tem uma quantidade obrigatória, isso será disposto de acordo com a necessidade para se chegar ao objetivo proposto. Os módulos são as atividades que serão realizadas ao longo das aulas com o objetivo de solucionar os problemas encontrados no decorrer do caminho. Por fim, chegamos a **produção final**, onde de fato cada aluno produzirá o que foi acordado, colocando em prática tudo que foi vivenciado ao longo do processo. Nesse momento o professor pode fazer uma avaliação somativa e comparar os avanços comparando a produção inicial e final (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

A sequência didática proporciona uma experiência ímpar, além de uma interação mais próxima entre aluno e professor, ela dá protagonismo e autonomia ao aluno para criar e construir seu conhecimento. Essa combinação da diversidade do cordel e a metodologia da sequência didática contribuem para um despertar do gosto pela leitura.

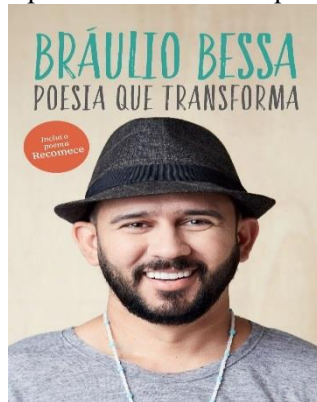
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adiante apresentaremos a sequência didática baseada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) utilizando o gênero cordel.

1. Apresentação da Situação

Aqui o professor fará uma exposição do que será feito. Para isso será feita uma aula diferente com roda de leitura onde serão dispostos vários cordéis para uma leitura e contemplação livre. Logo após será apresentado o cordel “A Corrida da Vida” extraída da obra “Poesia que transforma” do autor Bráulio Bessa, sua história com o cordel e uma breve exposição sobre o gênero. A figura 2 abaixo retrata capa da obra.

Figura 2 – Capa da Obra “Poesia que Transforma”



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

O(a) professor, deverá apresentar a capa da obra e realizar alguns questionamentos:

- 1- Você sabe o que é poesia?
- 2- Você já conhece Bráulio Bessa?
- 3- O que seria Poesia que transforma?
- 4- O que você entende por transformação?

Quadro 2: Cordel “A Corrida da Vida”

Na corrida dessa vida
 é preciso entender
 que você vai rastejar,
 que vai cair, vai sofrer
 e a vida vai lhe ensinar
 que se aprende a caminhar
 e só depois a correr.
 A vida é uma corrida
 que não se corre sozinho.
 E vencer não é chegar,
 é aproveitar o caminho
 sentindo o cheiro das flores
 e aprendendo com as dores
 causadas por cada espinho(...)

Fonte: Bessa, B. (2009). Poesia que transforma. Belo Horizonte: Autêntica.

Dada a discussão, em seguida, os(as) alunos(as) responderão alguns questionamentos:

- 1- Você já teve algum contato com o cordel?
- 2- Você já conhecia o autor?
- 3- O que você achou?
- 4 – O que você entendeu sobre o Cordel “A corrida da vida”?

2. Produção Inicial

Nessa etapa, os(as) alunos(as) devem produzir seu primeiro cordel com tema livre. Eles podem escolher sobre o que falar para que seja mais fácil já que o tema pode ser algo familiar.

3. Os Módulos

Os módulos serão compostos de atividades para avaliar a compreensão dos alunos sobre o gênero.

3.1 Módulo 1

Se faz necessário o(a) aluno(a) conhecer a função social do gênero cordel, assim como sua origem. Neste sentido, sugerimos que o(a) professor(a) possa expor ao vídeo abaixo, vamos assistir a um vídeo que mostra a origem das fábulas.



Fonte: TELMO, J. cordel globo rural. Youtube Brasil. 5 de jan. de 2011. Literatura de em: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ&t=1399s&ab_channel=JuniorTelmo>. Acesso em 03 set. 2023.

Na aula seguinte, os (as) alunos(as) serão direcionados para assistir ao vídeo sobre a história do cordel no Nordeste. Logo após o vídeo farão uma roda de conversa sobre suas percepções sobre o que ouviram. Responderão um questionário sobre a história do cordel em si.



O QUE É LITERATURA DE CORDEL?

233 mil visualizações há 2 anos #cordel #literaturade...mais

Fonte: LINGUAGEM, C. O que é literatura de cordel? Youtube Brasil. 14 de set. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ZqNAzDR2U14?si=h_jFQcAwtyGYMrpi>. Acesso em 03 set. 2023.

3.2 Módulo 2

Neste módulo os(as) alunos(as) aprenderão sobre a estrutura do cordel, quais os elementos que o compõe e como são organizadas estrofes, ver figura 3. Para isso, o(a) professor(a) entregará as orientações escritas, explicando passo a passo de como deverão construir. Será uma aula expositiva, onde poderão tirar dúvidas.

Figura 3 – Elementos Fundamentais do Cordel



Fonte: Disponível online em: <https://blogquestcordel.blogspot.com/2013/07/blog-post_5722.html>. Acesso em 08 set. 2023.

Para sintetizar o conhecimento acerca da estrutura de um cordel, todos(as) responderão a atividade em que estimula construção de rimas, versos e estrofes.

A turma será dividida em dois grupos e farão a batalha das rimas. A partir de uma palavra geradora as equipes devem escrever o maior número de palavras que conseguirem, rimando com a palavra inicial. Serão 10 (dez) rodadas, ou seja, 10 (dez) palavras iniciais. Ao final de cada rodada serão contadas as palavras rimadas e marca a equipe que tiver o número maior. A atividade trabalha escrita e vocabulário.

3.3 Módulo 3

Neste módulo, os alunos trabalharão com rimas e vocabulário. Será uma aula expositiva, tendo início a partir da leitura do cordel de Cícero Maranhão. Em seguida, os alunos devem escolher algumas palavras do cordel para aprender os significados. Neste momento, também aprenderão sobre as rimas devendo escrever alguns versos utilizando este recurso linguístico. As discussões partirão dos seguintes questionamentos:

- 1- Você sabe o que é rima?
- 2- Em algum momento você já teve contato com rimas? Onde?
- 3- Além do cordel em que outros tipos você identifica a rima?

A atividade será finalizada com um bingo das rimas, cada aluno recebe uma cartela preparada pelo professor(a), a cada rodada o professor sorteia uma figura e os (as) alunas(as) marcam as palavras que rimam.

Figura 4 – Capa do Cordel “Encrenca de carioca com nordestino”



Fonte: Disponível online em: <<https://cicerodomaranhao.blogspot.com/2019/02/meu-mais-novo-cordel.html>>. Acesso em 08 set. 2023.

3.4 Produção final

Nessa última, etapa o(a) professor(a) avalia os avanços sobre o gênero, a escrita e leitura. Após todas etapas concluídas e as produções devidamente prontas, todo material será apresentado através de um Sarau de Cordel para que seja apresentado a toda comunidade escolar, inclusive, aos pais, mães e responsáveis dos(das) alunos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados expostos nesta pesquisa, fica evidente a importância e as contribuições que a sequência didática pode oferecer no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que possibilita uma variedade de atividades elaboradas de forma a sistematizar todo o processo em etapas que se complementam até a produção final.

Neste mesmo aspecto, a sequência didática e o gênero cordel têm grande contribuição, considerando sua relevância cultural, trazendo para a sala de aula uma

cultura regional que tem se perdido em meio aos novos contextos literários, além de suas contribuições para o letramento social, permitindo discussões sobre temas relevantes em relação à realidade do(a) aluno(a).

Vale ressaltar ainda que a proposta apresentada atende ao que está disposto nos documentos normativos que asseguram a organização da educação básica, colocando o aluno como protagonista na construção de seu próprio conhecimento, além de contribuir para o desenvolvimento do letramento.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (Orgs.). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.81-108.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (Orgs.). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 95-128.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. . São Paulo: Ática.2016
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, E. T. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997
- SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**,2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita.
- SOUSA, A.; DE OLIVEIRA, G.; ALVES, L.. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 14, n. 1 Ed. Esp, p. 153–172, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9388>. Acesso em: 24 set. 2023